

Estado da publicação: O preprint foi submetido para publicação em um periódico

IDENTIDADE DOCENTE: O QUE DIZ A LITERATURA SOBRE AS INFLUÊNCIAS NA IDENTIDADE DO DISCENTE

Vitória de Valöis Veloso Beneli, Lorena Mota Catabriga, Vânia de Fátima Matias

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.10398>

Submetido em: 2024-11-22

Postado em: 2025-01-07 (versão 2)

(AAAA-MM-DD)

Justificativa da versão: O texto em sua nova versão, apresenta a ampliação das discussões fomentadas anteriormente, tendo em vista o atendimento dos critérios para a publicação em um periódico da área.

ARTIGO

IDENTIDADE DOCENTE: O QUE DIZ A LITERATURA SOBRE AS INFLUÊNCIAS NA IDENTIDADE DO DISCENTE

VITÓRIA DE VALÓIS VELOSO BENELI¹

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-5151-9949>

vtoriadvalois@gmail.com

VÂNIA DE FÁTIMA MATIAS DE SOUZA²

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4631-1245>

vfmsouza@uem.br

LORENA MOTA CATABRIGA³

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9533-9303>

pg55872@uem.br

¹ Universidade Estadual de Maringá. Maringá, Paraná (PR), Brasil.

² Universidade Estadual de Maringá. Maringá, Paraná (PR), Brasil.

³ Universidade Estadual de Maringá. Maringá, Paraná (PR), Brasil.

RESUMO: A formação docente e a construção da identidade profissional configuram-se como um processo inter-relacionado, que se desenvolve por meio de uma abordagem reflexiva e crítica das práticas pedagógicas, articulada à constante construção da identidade pessoal do educador. Envolve-se nessa dinâmica a integração entre o saber teórico e a experiência prática, permitindo ao docente refletir sobre sua atuação e adaptar-se aos desafios da profissão, ao mesmo tempo em que consolida sua identidade no campo educacional. A presente pesquisa tem como objetivo central levantar a produção do conhecimento sobre os impactos identitários do professor formador na constituição da identidade profissional do estudante dos cursos de licenciatura por meio da revisão integrativa. Para tanto, este estudo ancora-se nos pressupostos da pesquisa qualitativa, tendo como instrumento a revisão integrativa, abrangendo a literatura acerca da temática para a discussão. Conclui-se que a constituição da identidade profissional transcende a mera assimilação de conhecimentos teóricos, sendo influenciado por valores, experiências individuais e interações contextuais, emergindo da constante interação entre teoria, prática e as influências do ambiente educacional. Tal processo integra elementos tanto herdados quanto construídos, que são constantemente modificados, no qual os indivíduos devem estabelecer interações profissionais, participando de maneira ativa nas atividades laborais coletivas, ao mesmo tempo em que desenvolvem e consolidam sua própria identidade profissional.

Palavras-chave: Identidade, formação de professores, perfil profissional.

TEACHING IDENTITY: WHAT THE LITERATURE SAYS ABOUT THE INFLUENCES ON STUDENT IDENTITY

ABSTRACT: The teacher education process and the construction of professional identity are configured as an interrelated process, developed through a reflective and critical approach to pedagogical practices, aligned with the continuous construction of the educator's personal identity. This dynamic involves the integration of theoretical knowledge and practical experience, allowing teachers to reflect on their performance, adapt to the challenges of the profession, and simultaneously consolidate their identity in the educational field. The central aim of this research is to gather knowledge on the identity impacts of

teacher educators on the formation of the professional identity of students in teacher education programs, through an integrative review. We conclude that the formation of professional identity transcends the mere assimilation of theoretical knowledge, being influenced by values, individual experiences, and contextual interactions. It emerges from the continuous interaction between theory, practice, and the influences of the educational environment. This process integrates both inherited and constructed elements, which are constantly evolving, requiring individuals to establish professional interactions, actively participate in collective labor activities, and concurrently develop and consolidate their own professional identity.

Keywords: Identity, teacher education, professional profile.

IDENTIDAD DOCENTE: ¿QUÉ DICE LA LITERATURA SOBRE LAS INFLUENCIAS EN LA IDENTIDAD DEL ESTUDIANTE?

RESUMEN: La formación docente y la construcción de la identidad profesional se configuran como un proceso interrelacionado que se desarrolla a través de un enfoque reflexivo y crítico de las prácticas pedagógicas, articulado a la constante construcción de la identidad personal del educador. En esta dinámica se integra el saber teórico con la experiencia práctica, permitiendo al docente reflexionar sobre su actuación y adaptarse a los desafíos de la profesión, al mismo tiempo que consolida su identidad en el campo educativo. El objetivo central de la presente investigación es recopilar el conocimiento producido sobre los impactos identitarios del profesor formador en la constitución de la identidad profesional del estudiante de los cursos de licenciatura, a través de una revisión integradora. Concluimos que la constitución de la identidad profesional trasciende la mera asimilación de conocimientos teóricos, ya que está influenciada por valores, experiencias individuales e interacciones contextuales, emergiendo de la constante interacción entre teoría, práctica y las influencias del entorno educativo. Este proceso integra tanto elementos heredados como construidos, los cuales están en constante modificación, requiriendo que los individuos establezcan interacciones profesionales, participen activamente en las actividades laborales colectivas y, al mismo tiempo, desarrollen y consoliden su propia identidad profesional.

Palabras clave: Identidad, formación de profesores, perfil profesional.

INTRODUÇÃO

As dinâmicas interativas e as influências circunscritas nos domínios das ações individuais, juntamente com as histórias de vida e ambições pessoais inerentes a cada sujeito, configuram o conceito de identidade profissional. Dessa forma, a identidade se configura e reconfigura mediante a interação de elementos de natureza social e pessoal, entrelaçados com a trajetória de vida peculiar a cada profissional (Dubar, 1997).

Ao abordar-se a constituição da identidade docente, percebe-se a mesma articulada à conceitualização social da profissão, bem como às suas práticas e envolvimento pedagógico, como conceitua Pimenta (2000). Implica-se assim, uma inter-relação dinâmica entre a teoria e a prática docente, destacando a relevância da influência exercida pelo ambiente de trabalho e das interações interpessoais estabelecidas com outros profissionais da Educação.

De acordo com Pimenta (2000), a reconceitualização social da profissão docente refere-se à transformação das concepções e percepções sociais sobre o papel do docente na sociedade, envolvendo não apenas uma visão atualizada e alinhada com os avanços pedagógicos, mas também uma adaptação contínua às demandas e desafios emergentes no campo educacional. Confere-se que, à medida que a sociedade evolui e novas perspectivas pedagógicas surgem, a identidade do professor é moldada pela sua capacidade de se adaptar e incorporar essas mudanças em sua prática cotidiana.

Nóvoa (1992) destaca que a formação docente e a identidade profissional estão intrinsecamente conectados, sendo que ambos se constroem por meio do trabalho reflexivo e crítico sobre as práticas docentes, bem como a partir da (re)construção da identidade pessoal docente. Tal formação desempenha um papel central no diálogo sobre Educação, destacando a possibilidade de um espaço de reflexão acerca da práxis pedagógica e seus desdobramentos no campo da identidade.

Neste contexto, a formação docente deve fomentar uma perspectiva crítico-reflexiva, proporcionando aos professores as ferramentas necessárias para desenvolver um pensamento autônomo e facilitar dinâmicas de formação participativas. No que tange os cursos de graduação nas Instituições de Ensino Superior (IES), o movimento do estudante envolvido em processos formativos implica um investimento pessoal que tem por objetivo a construção de uma identidade que não apenas reflete aspectos pessoais, mas se configura como uma identidade profissional, enraizada na reflexão crítica e no engajamento ativo no próprio desenvolvimento profissional (Nóvoa, 1992).

Destaca-se ainda a formação como um processo contínuo, integrado ao cotidiano dos professores e das escolas, portanto, caracteriza-se o exercício docente no nível universitário como amparado e criado pelas vivências individuais, conquistas e realizações profissionais, em conjunto com as configurações institucionais e hierárquicas presentes no espaço educacional, entrelaçadas com os princípios embutidos nas políticas educacionais.

O processo de formação inicial de professores, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/96 (Brasil, 1996) deve habilitar profissionais para atuar na educação infantil, nos anos iniciais do ensino fundamental e nas disciplinas de sua área de conhecimento no ensino fundamental e médio, abrangendo aspectos teóricos e práticos. Aponta-se ainda, o incentivo à formação continuada a fim de aprimorar o desempenho dos docentes ao longo de suas carreiras, por meio do estabelecimento das diretrizes para a organização curricular e a duração dos cursos de formação de professores, buscando garantir assim a qualidade da educação.

Ao tratar-se sobre a Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015 (Brasil, 2015), identificou-se a presença de indicativos para que a formação inicial e continuada dos professores seja voltada para a compreensão da complexidade do exercício da docência, considerando a diversidade cultural e social presente, enfatizando a necessidade de uma formação sólida, que faça a inclusão tanto aspectos teóricos quanto práticos. Em relação ao perfil identitário estimulado, observa-se a constituição de um perfil crítico e reflexivo, no qual o professor deve ser capaz de promover o desenvolvimento de todos os educandos, respeitando a diversidade e contribuindo para a formação de cidadãos críticos, autônomos e comprometidos com a ética e a realidade social.

A Resolução CNE/CP nº 2, promulgada em 20 de dezembro de 2019, delinea as Diretrizes Nacionais Curriculares que orientam a formação inicial de professores. O documento enfatiza ainda a necessidade iminente de formular uma base robusta de conhecimento pedagógico e prático, refletindo a compreensão de que uma formação sólida é essencial para preparar profissionais da educação capacitados e qualificados.

O foco central da resolução reside na definição da carga horária mínima destinada à formação de professores, buscando não apenas estabelecer padrões quantitativos, mas também assegurar a qualidade do processo formativo. A determinação da carga horária mínima tem por objetivo, assim, garantir que os futuros profissionais da educação tenham uma imersão significativa em diversos aspectos do conhecimento pedagógico, permitindo-lhes desenvolver competências abrangentes para enfrentar os desafios complexos do ambiente educacional contemporâneo.

Nesse cenário, surge a seguinte indagação: De que maneira a literatura examina e desvela as possíveis influências exercidas pela identidade do educador no processo de construção da identidade do aluno?. Objetiva-se então, compreender as diversas abordagens presentes na literatura, com o intuito de analisar as múltiplas facetas das influências que os professores da formação inicial, notadamente nos cursos de licenciatura, desempenham na configuração da identidade docente do futuro profissional.

DESENHO METODOLÓGICO

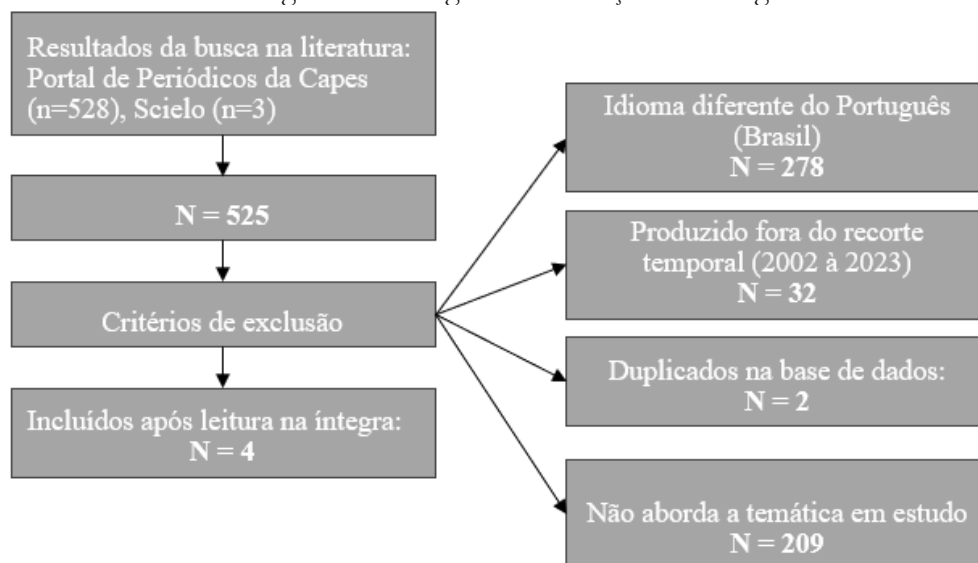
A presente pesquisa se caracteriza a partir da metodologia qualitativa, a qual objetiva a compreensão acerca do tema abordado, destacando o comprometimento em explorar e interpretar as nuances e complexidades inerentes ao objeto de estudo, considerando as perspectivas e experiências individuais que podem influenciar significativamente a formação docente (Minayo, 2012). Utilizando a revisão integrativa como instrumento, o presente estudo abrange evidências disponíveis na literatura, contribuindo para uma contextualização do tema em questão.

As buscas ocorreram nas bases de dados: Scielo e Periódicos CAPES com os seguintes descritores e operadores: Identidade profissional AND identidade docente AND licenciatura OR identidade dos futuros professores. Como recorte temporal delimitou-se o período de 2002 a agosto de 2023, utilizando a data de referência estabelecida na homologação da Resolução CNE/CP nº 02/2002 (BRASIL, 2002), que define a carga horária dos cursos de licenciatura.

Identificou-se no primeiro levantamento 528 produções pertinentes à temática, sendo que 525 foram encontrados nos Periódicos Capes e 3 no Scielo. Na etapa subsequente, após a seleção inicial, procedeu-se à pré-leitura dos documentos escolhidos, utilizando como critérios o título, o resumo e as palavras-chave das pesquisas. Foram estabelecidos os seguintes critérios de inclusão: a) a publicação dos documentos em periódicos ou anais de eventos científicos na área da educação; b) a disponibilidade integral do conteúdo; c) a publicação no idioma português (Brasil) ou português (Portugal); d) abordar reflexões acerca do tema.

Após a aplicação dos critérios de análise às produções identificadas, obteve-se um total de 13 artigos localizados no Periódicos Capes. Subsequentemente, mediante a leitura integral, foram escolhidos 4 artigos para uma análise mais aprofundada. (Gomes, Brasileiro & Lima, 2016; Amaral, Pinto e Nóbrega-Therrien, 2020; Silva & Mendonça, 2020; Silva & Mano, 2018).

Figura 1. Fluxograma da seleção dos artigos.



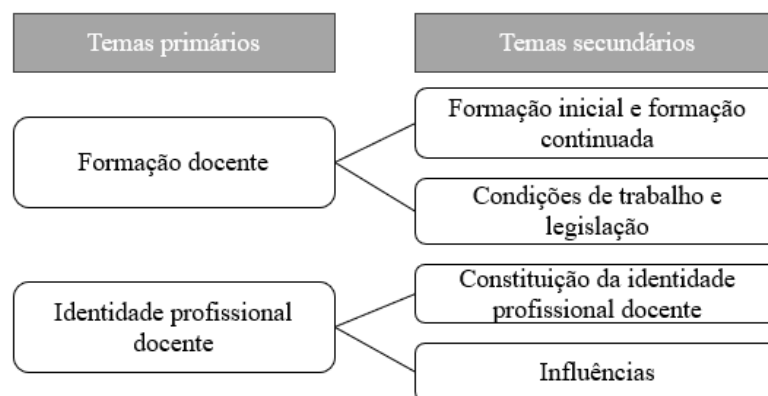
Fonte: A autora.

Para a realização da análise dos artigos, adotou-se os princípios metodológicos delineados por Richardson (2017), pautando-se nas diretrizes da categorização temática como método de classificação e organização, caracterizando-se como uma abordagem eficaz para o controle sistemático das informações obtidas. Uma vez determinado o tema principal, que aborda a influência das identidades dos professores no desenvolvimento dos futuros professores licenciados, a temática secundária engloba as questões que surgem das discussões resultantes das análises.

DISCUSSÃO

Após examinar as obras escolhidas com base nos critérios estipulados, identificaram-se os temas primários e secundários. Em relação a temática primária "Formação docente", nota-se que a mesma desmembra-se em dois temas secundários: "Formação inicial e Formação Continuada" e "Condições de trabalho e legislação".

Figura 2. Categorização temática.



Fonte: a autora.

Evidencia-se que a construção da formação docente não se fundamenta na simples acumulação de cursos, conhecimentos ou técnicas, mas sim na realização de um trabalho reflexivo crítico sobre as práticas, além da (re)construção contínua de uma identidade pessoal. Destaca-se a importância de uma abordagem formativa que valorize a reflexão ativa sobre as práticas, promovendo a constante evolução da identidade pessoal e profissional do educador (Nóvoa, 1992). Ademais, evidencia-se que a formação docente como um percurso permanente ao longo da trajetória profissional, marcado por adaptações contínuas às demandas da prática educativa, buscando alinhar-se às necessidades políticas, pedagógicas e sociais, bem como às exigências da gestão educacional e dos estudantes (Amaral, Pinto & Nóbrega-Therrien, 2020).

Os saberes adquiridos ao longo da trajetória de vida servem de base para a construção do ser professor, implicando ainda em aquisição de novos saberes e/ou ressignificação de saberes já estabelecidos, que necessitam ser reformulados e/ou modificados na constituição da própria identidade docente (Amaral, Pinto & Nóbrega-Therrien, 2020, p. 241).

Portanto, o exercício da docência está intrinsecamente ligado a uma intrincada tessitura de significados, que entrelaça tanto as dimensões pessoais quanto as dimensões profissionais na constituição do "ser professor". Faz-se necessário, a fim de abordar tal processo formativo, a investigação não apenas os aspectos relacionados à capacitação e atuação docente, mas também as percepções do educador acerca de sua autoimagem e de sua posição no cenário pedagógico, tanto em relação ao outro quanto a si próprio. Tal análise exige a compreensão do professor como um sujeito contextualizado historicamente, sendo essas ponderações fundamentais para a edificação de sua identidade profissional no âmbito educativo (Amaral, Pinto & Nóbrega-Therrien, 2020).

Concebemos a formação docente como um processo contínuo ao longo da carreira profissional de um professor, permeado por constantes mudanças em resposta a realidade e às condições de ensino para melhor atender as necessidades políticas e educacionais dos alunos, da gestão educacional e da sociedade (Amaral, Pinto & Nóbrega-Therrien, 2020, p. 240).

Em relação a formação inicial, tem-se a mesma caracterizada como o período em que o indivíduo está se preparando para ingressar na carreira docente, geralmente realizada durante os cursos de licenciatura na qual são desenvolvidas as bases teóricas e práticas necessárias para a atuação profissional. Diante disso, salienta-se que o processo para tornar-se professor envolve não apenas a interação entre docente e discente, mas também engloba as relações sociais mediadas pelo ambiente educacional e pelos sujeitos socioculturais com os quais se convive. Durante o período de formação inicial ocorre o processo biográfico da identidade, permeado por crenças, referências e valores incorporados ao longo das vivências, se torna evidente, exigindo um realinhamento que se fundamenta no processo relacional entre os sujeitos presentes (Dubar, 1997).

Desse modo, em consonância com Amaral, Pinto & Nóbrega-Therrien, 2020, entende-se que a formação inicial desempenha um papel fundamental ao proporcionar ao docente a oportunidade de desenvolver conhecimentos, atitudes e valores que, embora se ampliem ao longo de sua jornada pessoal e profissional, constituem os alicerces essenciais para o aprimoramento do saber-fazer pedagógico, em consonância com as demandas e os desafios presentes no contexto de sua atuação educacional, bem como exercendo papel significativo na influência perante a construção identitária discente.

Consoante os escritos de Amaral, Pinto e Nóbrega-Therrien, 2020, observa-se a escolha pela docência como um desdobramento complexo que se origina de um conjunto de fatores cuidadosamente ponderados pelos futuros educadores, sendo levados em conta um conjunto de fatores observados e vivenciados antes de sua formação inicial ou ao longo dela. No ambiente de formação, encontra-se a possibilidade do desenvolvimento de conhecimentos, habilidades, valores e posicionamentos no qual o professor adquire o aporte teórico e prático essencial para sua prática de acordo com as necessidades e objetivos encontrados no trabalho.

Detém-se ainda que a teoria presente durante a formação inicial, fornece a possibilidade de leituras fundamentais para o aperfeiçoamento intelectual, mas além disso, o discente retém como saber de referência aquilo que é ligado a sua experiência e a sua identidade pessoal na interação prática com o saber. Ademais, vale ressaltar que a formação acadêmica e o exercício profissional, enquanto esferas de elaboração e mobilização de saberes, estão inevitavelmente submetidos a processos contínuos de reconstrução e ressignificação (Amaral, Pinto & Nóbrega-Therrien, 2020).

Dessa maneira, a formação inicial, ao abranger tanto aspectos acadêmicos quanto práticos, emerge como um instrumento na capacitação dos futuros docentes para lidar com os desafios contemporâneos do cenário educacional. A qualificação profissional resultante desse processo não apenas fundamenta os professores com conhecimentos sólidos, mas também os dota da versatilidade e adaptabilidade necessárias para responder às complexas demandas presentes nos diversos contextos de ensino, tratando-se de um alicerce indispensável para a construção de uma prática docente sólida e contextualmente relevante para a sociedade (Gomes, Brasileiro & Lima, 2015).

A formação assume-se como um processo pelo meio o qual, o docente aprende e desenvolve habilidades inerentes à sua prática. Nesta perspectiva, a formação do professor deve ser vista não só como uma habilitação para qualificá-lo como um profissional, mas como o desenvolvimento de ações que propiciem ao mesmo tempo, uma constante retomada dos conhecimentos específicos com os quais trabalha, dando a possibilidade de reflexões em torno da sua prática (Gomes, Brasileiro & Lima, 2015, p. 35).

De acordo com Amaral, Pinto e Nóbrega-Therrien (2020), ao tratar-se acerca da formação continuada, compreende-se que esta abrange os processos de aprendizagem ao longo da carreira, visando a atualização constante diante das transformações educacionais e sociais. Concebe-se ainda que a formação continuada caracteriza-se como um aprimoramento dos saberes adquiridos na formação inicial, a fim de que o professor se capacite para trabalhar com a docência universitária, proporcionando as ferramentas e perspectivas necessárias para enfrentar os desafios específicos e as demandas do ensino superior.

A formação pode estimular o desenvolvimento profissional dos professores, no quadro de uma autonomia contextualizada da profissão docente. Importa valorizar paradigmas de formação que promovam a preparação de professores reflexivos, que assumam a responsabilidade do seu próprio desenvolvimento profissional e que participem como protagonistas na implementação das políticas educativas (Nóvoa, 1992).

O ato de buscar pela formação continuada com o objetivo de almejar o aprimoramento em suas áreas de ensino e em suas práticas docentes, alcançando assim melhores formas de tornar-se professor, corrobora com a propositiva de que os docentes necessitam participar de processos contínuos de aprendizagem, os quais não apenas contribuem para aprimorar seus conhecimentos em áreas específicas de ensino, mas também aperfeiçoam suas práticas pedagógicas para que possam discernir e implementar as melhores estratégias para sua atuação profissional, bem como influenciando na constituição da sua identidade como docente (Gomes, Brasileiro & Lima, 2015).

Enuncia-se que a trajetória de vida de um professor é marcada por experiências que fundamentam a construção de sua identidade profissional, envolvendo tanto a assimilação de novos conhecimentos quanto a reinterpretação de saberes já adquiridos. A escolha por uma formação continuada reflete a necessidade do docente em adaptar-se e atualizar-se às novas demandas da sociedade, configurando características indispensáveis para o exercício da docência. Dessa forma, os saberes construídos ao longo do tempo, bem como aqueles adquiridos no período da formação continuada, aliados à prática cotidiana, exigem flexibilidade para serem reelaborados, permitindo ao educador responder de maneira eficaz às transformações e desafios que permeiam o contexto educacional (Amaral, Pinto & Nóbrega-Therrien, 2020).

Salienta-se, por fim, que a formação educacional do professor constitui um aspecto fundamental para a qualidade do ensino, exigindo atenção e uma postura reflexiva acerca do próprio desenvolvimento profissional. Conforme Amaral, Pinto e Nóbrega-Therrien (2020), o docente assume protagonismo nesse processo, sendo o principal responsável por sua formação, na medida em que seus saberes derivam de suas experiências de vida e do contexto em que atua. Ressalta-se, a partir desse entendimento, a indissociabilidade entre a prática docente e a construção contínua de conhecimentos, evidenciando que “a formação docente está relacionada à prática profissional, uma vez que o professor ao desenvolver sua atividade docente constrói novos saberes, aprimora a sua atuação e constitui a sua identidade profissional” (Amaral, Pinto & Nóbrega-Therrien, 2020, p. 241).

Em relação à temática secundária sobre condições de trabalho e legislação, refere-se aos diversos fatores que influenciam diretamente a prática educativa, abrangendo o ambiente físico, os recursos pedagógicos disponíveis, o suporte institucional e as políticas que regem a profissão. Tais elementos estão intrinsecamente ligados à legislação vigente, que tem como papel regular e garantir condições adequadas para o exercício da docência, promovendo a valorização profissional e o bem-estar do educador e dos educandos. Assim, realiza-se a articulação entre as condições de trabalho e o marco legal vigente a fim de abordar-se acerca da temática.

Gomes, Brasileiro e Lima (2015) evidenciam a necessidade do professor em atender às demandas da instituição de ensino, cumprindo com sua carga horária determinada pela coordenação, desempenhando ainda atividades de pesquisa, extensão e gestão. Tal realidade, por vezes, suscita uma reflexão crítica sobre a identidade profissional do docente, na qual a prática educativa, ao abarcar toda a diversidade do contexto educacional, pode parecer diluída em uma abundância de responsabilidades, muitas vezes desviando o foco da essência da docência.

Entende-se que as condições de atuação do profissional de educação e as considerações sobre avanço na carreira são fatores preponderantes que moldam o desenvolvimento profissional. Além disso, destaca-se a viabilidade da equipe de coordenação adquirir conhecimentos acerca da estruturação e gestão do curso de graduação, conforme evidenciado por Amaral, Pinto e Nóbrega-Therrien (2020). Tais elementos, ao estarem interligados, contribuem para uma compreensão mais abrangente das dinâmicas envolvidas no aprimoramento contínuo dos profissionais no contexto educacional.

Quanto às legislações, salienta-se a importância fundamental da mesma na definição dos direitos e responsabilidades dos profissionais da educação, estabelecendo parâmetros que moldam as

condições sob as quais a formação docente é estruturada e desenvolvida. Por meio de diretrizes, leis e regulamentações, são definidos os requisitos para a formação inicial e continuada, os critérios para o exercício da profissão, além de garantir direitos que asseguram a valorização e o aprimoramento do trabalho docente. Esse arcabouço normativo não apenas orienta as práticas educacionais, mas também reflete as expectativas sociais sobre o papel do professor, destacando a importância de uma formação sólida e contínua que esteja em consonância com as demandas contemporâneas da educação (Carvalho, 2016).

Observa-se a promulgação da Resolução CNE/CP nº 02/2015 (Brasil, 2015), que definiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial e continuada em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica e cursos de segunda licenciatura), tomando como fundamental o vínculo entre a teoria e prática para a formação desses profissionais. Tal documento garante, em primeira instância, a alocação de uma carga horária específica nos cursos de Pedagogia, destinada às especialidades intrínsecas a essa área de formação e, em segundo plano, delinea uma estrutura comum que solidifica a prática docente como o epicentro identitário do educador.

O enfoque em questão não apenas consagra a importância da expertise especializada na Pedagogia, mas também reforça a centralidade do ato de ensinar como fundamento essencial da identidade profissional do educador. A busca por uma formação diversificada, que integre os aspectos especializados e os princípios fundamentais da docência, emerge como uma prioridade na promoção da excelência educacional e no desenvolvimento pleno dos profissionais comprometidos com o campo da Educação. A resolução ainda indica condutas do docente que promovam a interdisciplinaridade, a contextualização do ensino e a valorização da diversidade cultural e social, destacando a importância da ética profissional como base da formação e atuação dos professores (Brasil, 2015).

Evidencia-se a importância de uma formação inicial amparada na legislação que esteja em sintonia com a realidade do ambiente profissional do futuro do educador, fornecendo conhecimentos fundamentais para uma prática docente qualificada. Dessa forma os educadores da Educação Básica conseguem desenvolver técnicas, políticas, éticas e estéticas, que se delinham a partir do domínio e aplicação de conteúdos, processos metodológicos, diversas linguagens, tecnologias e inovações, desvelando-se crucial para a expansão da perspectiva e desempenho profissional (Brasil, 2015).

Nota-se investimentos políticos que incentivam a escolha pela docência como profissão, bem como ações institucionais voltadas ao incentivo à formação e desenvolvimento profissional e promoção da qualidade do ensino, entretanto, observa-se ainda o silêncio da legislação perante a legitimidade identitária do professor do ensino superior. Ademais, salienta-se a insuficiência em atender as necessidades docentes e o desleixo com o qual o mesmo governo que incentiva a docência é responsável pela desvalorização do trabalho docente, sobrecarregando os docentes com horas aula abusivas, local de trabalho em condições precárias, salários baixos entre outros fatores (Gomes, Brasileiro & Lima, 2015).

Em uma pesquisa analisada, infere-se que o sucesso de sua formação como docente está intrinsecamente relacionado à participação efetiva dos discentes presentes nas atividades do curso, sejam teóricas ou práticas, mostrando-se como um reforçador da vontade do discente em se tornar professor. A formação docente então, não se caracteriza apenas por uma qualificação para a sua atuação profissional, mas trata-se sobretudo do desenvolvimento de ações que permitam uma constante absorção dos conhecimentos necessários para sua prática (Gomes, Brasileiro & Lima, 2015).

A temática primária Identidade profissional docente centra-se nas discussões sobre os processos que envolvem a construção dessa identidade e as múltiplas influências que a moldam. Abrange-se nessa temática a interação entre as vivências pessoais, as experiências profissionais, o contexto sociocultural e as demandas institucionais que impactam o desenvolvimento do professor enquanto profissional. Dessa forma, a constituição da identidade docente pode ser compreendida como um fenômeno dinâmico, influenciado tanto por fatores internos, como reflexões e valores individuais, quanto por fatores externos, como políticas educacionais, relações no ambiente escolar e transformações sociais.

Em relação ao processo de constituição da identidade profissional docente, compreende-se que a identidade de um indivíduo é um processo dinâmico, constituído e continuamente transformado ao longo de suas vivências pessoais e interações sociais. O percurso de constituição identitária profissional envolve a atribuição de papéis e identificações que emergem tanto da percepção do próprio sujeito quanto

das expectativas e reconhecimentos conferidos pelos demais membros da sociedade. Assim, a identidade se apresenta como uma construção relacional, mediada pelo contexto social e pelas experiências subjetivas, resultando em um constante movimento de afirmação e ressignificação (Dubar, 1997).

Nesse contexto, de acordo com o autor, evidencia-se que a identidade profissional docente tem se mostrado cada vez mais fluida e em constante evolução, uma vez que se mostra constantemente desafiada pelas transformações tecnológicas, organizacionais e pelas novas abordagens de gestão e políticas públicas. Tais mudanças (re)configuram não apenas as dinâmicas do trabalho, mas também as expectativas e significados atribuídos à profissão, transformando a identidade docente em um constructo negociado de maneira contínua, entre as aspirações pessoais do educador e as demandas do sistema mercadológico empresarial, bem como do sistema educacional.

Ao tratar-se especificamente da identidade profissional docente faz-se necessário conhecer o olhar do docente a respeito de sua própria imagem e sobretudo a compreensão acerca de qual é a sua posição no processo de ensino, considerando o mesmo como sujeito historicamente situado. Infere-se que a trajetória de vida traz conhecimentos que servem de base para a construção de sua identidade, sendo reformulados e modificados, passando por uma série de significados profissionais e pessoais que constituem o sujeito (Amaral, Pinto & Nóbrega-Therrien, 2020).

Compreende-se ainda que, ao mesmo tempo que a construção da identidade docente se caracteriza como processo individual, sendo própria de cada sujeito, também é considerada social, uma vez que é construída na relação do sujeito com outros, considerando também o contexto político e cultural em que o sujeito se insere, no qual “o ‘ser professor’ perpassa por uma complexa rede de sentidos e significados tomados em sua vertente profissional e pessoal que imbricados compõe esse sujeito” (Amaral, Pinto & Nóbrega-Therrien, 2020, p. 241). Dessa forma, a identidade docente não se caracteriza como fixa, pois é passível de constante transformação ao longo da vida (Silva & Mendonça, 2020).

No que tange às influências, observa-se a mesma constituinte não de forma individual, mas resultante de diversos fatores de influência. Evidencia-se como crenças e valores adquiridos ao longo da formação docente, o relacionamento professor-aluno, o conteúdo e as metodologias utilizadas em sala de aula podem ser considerados fatores de influência na identidade profissional docente do acadêmico de licenciatura, sendo um processo dinâmico e permeado de fatores vividos durante seu ensino (Gomes, Brasileiro & Lima, 2015); Silva & Mendonça, 2020).

Convergindo com os achados descritos anteriormente, Amaral, Pinto e Nóbrega-Therrien (2020) afirmam que ao se tratarem de influências docentes positivas, é possível observar que as metodologias empregadas pelo professor servem como referência para o trabalho do discente, desempenhando um papel significativo no processo de construção de sua identidade docente. Relata-se ainda, a adoção de metodologias que proporcionam experiências de ensino enriquecedoras através da aplicação prática dos conteúdos, o que torna a aula mais significativa e a interação do discente mais efetiva em sala de aula.

Além disso, percebe-se a influência positiva do docente no que tange o incentivo criado pelo discente em relação a formação continuada aos discentes. Tais práticas pedagógicas empregadas pelo docente contribuem não apenas para a assimilação eficaz do conhecimento, mas também para o desenvolvimento de uma postura reflexiva e a busca constante por aprimoramento profissional por parte dos estudantes (Amaral, Pinto & Nóbrega-Therrien, 2020).

Em relação às influências tidas como negativas, observa-se o docente conceituado como um modelo de “como não ser professor”, no qual os discentes rejeitam as práticas pedagógicas observadas durante suas aulas e realizam o movimento de reflexão sobre como podem aperfeiçoar a prática docente, a fim de manifestar uma postura diferente no campo de atuação. Em pesquisa realizada, tais influências surgem de docentes que não cumpriram com suas obrigações profissionais, evidenciando práticas pedagógicas desatualizadas em relação às metodologias de ensino atuais e, não obstante, demonstram desinteresse no aprimoramento profissional, comprometendo, assim, a qualidade do ensino que ofereciam (Silva & Mendonça, 2020; Amaral, Pinto & Nóbrega-Therrien, 2020).

Conforme salientado por Amaral, Pinto e Nóbrega-Therrien (2020), em alguns casos, é possível observar professores que possuem uma robusta capacitação profissional na área disciplinar específica, entretanto, ao considerar-se o contexto particular do componente curricular que estão

ministrando, tais profissionais acabam por transmitir os conteúdos de maneira superficial, colaborando para uma prática pedagógica esvaziada de sentido e significado. Além disso, observa-se a utilização inadequada de metodologias tecnicistas, caracterizada pela ausência de perspectivas críticas que contribuam para um ensino emancipatório, reflexivo e crítico para os discentes.

Destaca-se assim, a necessidade premente de uma formação docente que capacite o profissional não apenas na expertise da disciplina, mas também na compreensão das metodologias necessárias para transmitir os conhecimentos de forma a permitir que os acadêmicos assimilem a essência do conteúdo que está sendo ensinado. Enfatiza-se ainda, a importância de uma abordagem pedagógica que vá além da mera transmissão de informações, visando uma aprendizagem mais significativa e reflexiva por parte dos estudantes.

Gomes, Brasileiro e Lima (2015) enfatizam que o estudante, ao observar o professor, o enxerga como seu modelo a ser seguido em sua carreira docente e, não obstante, modelo para a constituição de sua identidade docente. Diante disso torna-se imperativo uma distinção na abordagem adotada nos cursos de licenciatura em comparação com outras modalidades, uma vez que o estudante não apenas absorve conhecimentos, mas também modela seu entendimento sobre a prática docente com base na conduta, nas práticas pedagógicas, na ética profissional e na abordagem didática do professor.

Nesse contexto, é fundamental que os professores nas licenciaturas cultivem uma interação mais próxima com os alunos, proporcionando um ambiente propício para a troca de ideias, questionamentos e construção mútua de conhecimento. A proximidade fortalecida no âmbito docente-discente, conforme enfatizado por Gomes, Brasileiro e Lima (2015), contribui para a formação de profissionais reflexivos e engajados, além de fortalecer os vínculos entre teoria e prática no contexto da futura atuação docente, bem como propiciar um ambiente educacional mais acolhedor e agradável para ambas as partes.

Diante do exposto, reitera-se ainda que os professores que atuam na área da licenciatura desempenham um papel fundamental como grandes incentivadores na decisão dos estudantes em escolher a docência como profissão. Além disso, os docentes exercem uma considerável influência na formação da percepção e compreensão que os discentes têm acerca da profissão docente como um todo, visto que tal interação professor-aluno desempenha um papel preponderante na moldagem das visões, atitudes e expectativas dos estudantes em relação à carreira docente e em relação à sua própria identidade profissional docente.

Ademais, busca-se reconhecer que os conhecimentos acumulados ao longo da trajetória de vida desempenham um papel crucial na configuração da identidade profissional docente, sendo caracterizados como propensos a passar por reconfigurações contínuas, induzindo a identidade docente a percorrer uma trama complexa de interpretações, sentidos e significados em constante evolução, como salientado por Amaral, Pinto e Nóbrega-Therrien (2020). Ressalta-se a dinâmica fluida e adaptativa da identidade docente, moldada por uma interação constante entre as experiências vivenciadas e as transformações pessoais ao longo do percurso profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção da identidade docente caracteriza-se como um processo lento, dependente de diversos fatores, sendo construída e reconstruída constantemente e, ao tratar da conceituação da mesma e suas possíveis influências na identidade discente observa-se que a ocorrência positiva e negativa, a depender da postura adotada pelo professor em sala de aula.

Evidencia-se a importância do papel dos professores no favorecimento do aprendizado do educando por meio de condutas adotadas em sala de aula, bem como metodologias empregadas em sua prática pedagógica, entretanto observa-se que as condições de trabalho desse profissional conceituado tão importante mostram-se precárias, comprometendo intensa e progressivamente a imagem social do que significa ser docente, influenciando a construção da identidade docente bem como a escolha pela docência como profissão.

Conceitua-se, portanto, a formação docente como um processo contínuo de aquisição e construção dos saberes docentes necessários para uma prática consolidada. Pontua-se que a formação docente como um todo contribui no processo de construção identitária docente, visto que os saberes vivenciados e as referências de docente durante o percurso podem marcar positivamente ou negativamente a formação do discente. Tais formações docentes, tanto inicial como continuada, contribuem ainda para o aperfeiçoamento da prática docente do futuro professor, sendo necessário para uma ampla conscientização sobre os saberes e deveres docentes.

Destaca-se a falta de pesquisa com foco exclusivo para as influências da identidade profissional do aluno na formação da identidade profissional discente nos cursos de licenciatura. O propósito subjacente é contribuir para o enriquecimento do debate acerca das identidades docentes no âmbito do ensino superior, ampliando a compreensão de suas diversas facetas e os efeitos no processo de formação. Este apelo por pesquisa direcionada visa preencher lacunas no entendimento atual sobre a dinâmica inter-relacional entre as identidades docentes e discentes, promovendo uma abordagem mais abrangente e aprofundada desta temática no contexto educacional.

REFERÊNCIAS

Brasil. (1996) Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm

Conselho Nacional de Educação. (2015). Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015 - Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília. Diário Oficial da União.

da Silva, E. P., & Mano, A. D. M. P. (2018). Identidade profissional docente: concepções de futuros professores. *Ensino em Re-Vista*, 25(1), 184-208.

da Silva, M. M. F., & Mendonça, T. (2020). A influência de uma licenciatura na construção de identidades docentes: o magistério como futuro incerto. *Teoria E Prática Da Educação*, 23(3), 03-19. <https://doi.org/10.4025/tpe.v23i3.51799>

de Melo Amaral, B. L., Pinto, C. A. S., & Nóbrega-Therrien, S. M. (2020). Prática docente no ensino superior e os saberes da formação inicial: constituindo a identidade profissional. *Nuances: estudos sobre Educação*, 31, 238-255.

Dubar, C., Botelho, A. P. R., Correia, J. A., Caramelo, J., & Lamas, E. R. (1997). *A socialização: construção das identidades sociais e profissionais*. Celta Editora.

Gonçalves de Carvalho, E. J. (2016). Política e Gestão da Educação: explorando o significado dos termos. *Série-Estudos - Periódico Do Programa De Pós-Graduação Em Educação Da UCDB*, 21(41), 77-96.

Gomes, S. S. W., Brasileiro, R. M. O., & Lima, P. R. (2014). Identidade profissional e trabalho docente: o que dizem os professores dos cursos de licenciatura do IFAL. *Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica*, 1(7), 23-36.

Minayo, M. C. S. (2012). Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. *Ciência & saúde coletiva*, 17, 621-626.

Nóvoa, A. (1992). Formação de professores e profissão docente. Dom Quixote.

Pimenta, S. G. (1996). Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor. *Revista da Faculdade de Educação*, 22(2), 72-89.

CONTRIBUIÇÃO DAS/DOS AUTORES/AS

Vânia de Fátima Matias de Souza - Conceitualização (Ideias, Formulação ou desenvolvimento geral de metas e objetivos); Supervisão (Responsabilidade de supervisão e liderança pelo planejamento e execução da atividade de pesquisa incluindo orientação externa à pesquisa principal); Escrita - Revisão e Edição (Revisão crítica, comentário ou revisão)

Vitória de Valöis Veloso Beneli - Conceitualização (Ideias, Formulação ou desenvolvimento geral de metas e objetivos) Escrita - Esboço Original (Preparo, criação e/ou apresentação do trabalho publicado, especificamente da escrita); Investigação - Análise de Dados (Conduzindo o processo de pesquisa e investigação coletando dados)

Lorena Mota Catabriga - Investigação - Análise de dados (conduzindo o processo de pesquisa e investigação coletando dados); Escrita - Revisão e Edição (Revisão crítica, comentário ou revisão da escrita)

DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSE

Os autores declaram que não há conflito de interesse com o presente artigo.

Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.